

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**A CINEMATECA COM O DOCLISBOLA - ULRIKE OTTINGER**  
**28 de Outubro de 2021**

**COUNTDOWN / 1990**

*Um filme de Ulrike Ottinger*

Realização, Argumento e Direcção de Fotografia: Ulrike Ottinger / Texto: Eva Meyer / Assistente de Fotografia: Martina Radwan / Som: Margit Eschenbach / Montagem: Eva Schlensag.

Produção: Ulrike Ottinger Filmproduktion / Cópia DCP, colorida, falada em alemão com intertítulos (introdução a cada um dos dez capítulos em que o filme se divide), legendada em inglês e electronicamente em português / Duração Total: 196 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Exibido na Cinemateca em Novembro de 2003, na retrospectiva integral da obra de Ulrike Ottinger.

\*\*\*

**Countdown** é um filme que, como **Exil Shanghai**, põe em evidência a costela documentarista de Ulrike Ottinger. E põe-na ainda de melhor maneira, porque **Countdown** é um filme menos escorado no dispositivo (sobejamente televisivo) utilizado por **Exil Shanghai**, que não conseguia fugir à necessidade de introduzir (múltiplos) depoimentos orais na sua estrutura. O filme que vamos ver evita esse procedimento quase por completo, também porque a sua aposta é radicalmente diversa – mas sente-se assim em **Countdown** uma respiração e uma solidez muito mais “cinematográficas” (passe o qualificativo simplista), que fazem dele, se não a mais notável, uma das mais notáveis obras de Ulrike Ottinger.

Há um pressuposto simples a ditar a estrutura de **Countdown**, pressuposto esse praticamente descrito pelo título. Trata-se de filmar (e montar) por ordem cronológica os dez dias que antecederam aquele foi oficialmente o primeiro passo na reunificação alemã (considerando que a queda do muro de Berlim foi um passo apenas “oficioso”): o momento, 1 de Julho de 1990, em que dum lado e doutro, todos os alemães passaram a usar a mesma moeda, cotada da mesma maneira. Filma-se, portanto, uma espera e uma “expectativa”, mas filma-se sobretudo uma ideia de “passagem” – é o que parece determinante na própria estrutura do filme, no modo como ela precisa, obviamente, de todo o tempo que tem para efectivamente “aparecer”, e no modo como toda a sua organização parece girar em torno de uma conciliação entre “mudança” e “imutabilidade”.

Acompanhamos, portanto, em Berlim e nos arredores, uma série de pequenos acontecimentos (alguns nem chegam a ser “acontecimentos”, são coisas que apenas existem porque a câmara de Ottinger as contempla) que reflectem a agitação que o reencontro das duas Alemanhas provocou na(s) sociedade(s) alemã(s). Sempre evitando

qualquer espécie de grandiloquências, são de facto as “pequenas coisas” que mobilizam o olhar de Ottinger: um mercado semi-clandestino animado sobretudo por imigrantes, a primeira manifestação LGBT em Berlim (antigamente) Leste, as vendas de “souvenirs” que transformam o outro sinistro muro num inocente bibelot retalhado aos pedaços.

Toda a pertinência sociológica e propriamente documental desta via da abordagem de Ottinger só se completa, no entanto, porque essa perspectiva é enquadrada com outra, bastante mais funda – aquela que mergulha nas raízes, como literalmente o parece fazer a sequência inicial, com as imagens da Einsteinurm e do cemitério judeu de Weissensee. E nesta outra perspectiva, o que Ottinger filma é um pouco a ideia de Berlim como “cidade eterna”, é a cidade de Berlim em toda a solidez da sua manifestação mais concreta. E dizer isto vale por dizer que Ottinger consegue captar, no mesmo plano, quer a História quer o presente, quer o quotidiano (a “vida das pessoas”) quer o que, servindo de cenário a esse quotidiano, fica sempre para além dele: a cidade e as suas marcas. Nesse sentido, **Countdown** é mesmo um notável filme sobre Berlim e sobre a sua arquitectura (os restos da arquitectura comunista, obras arquitectonicamente pujantes mas que é inevitável ver como já transformadas em ruínas, ainda que meramente simbólicas), filmadas sempre com um sentido do *tempo* que é, aqui, sempre duplamente significativo.

Luís Miguel Oliveira